

NEREUS

Núcleo de Economia Regional e Urbana
da Universidade de São Paulo

Alimentos x Energia: Curto prazo vs. longo prazo

André Luis Squarize Chagas

achagas@usp.br

Departamento de Economia – Universidade de São Paulo

FIPE – Fundação Instituto de Pesquisas Econômica

NEREUS – Núcleo de Estudo de Economia Regional e Urbana da USP

Ethanol Summit

São Paulo

28 de Junho de 2013

Introdução

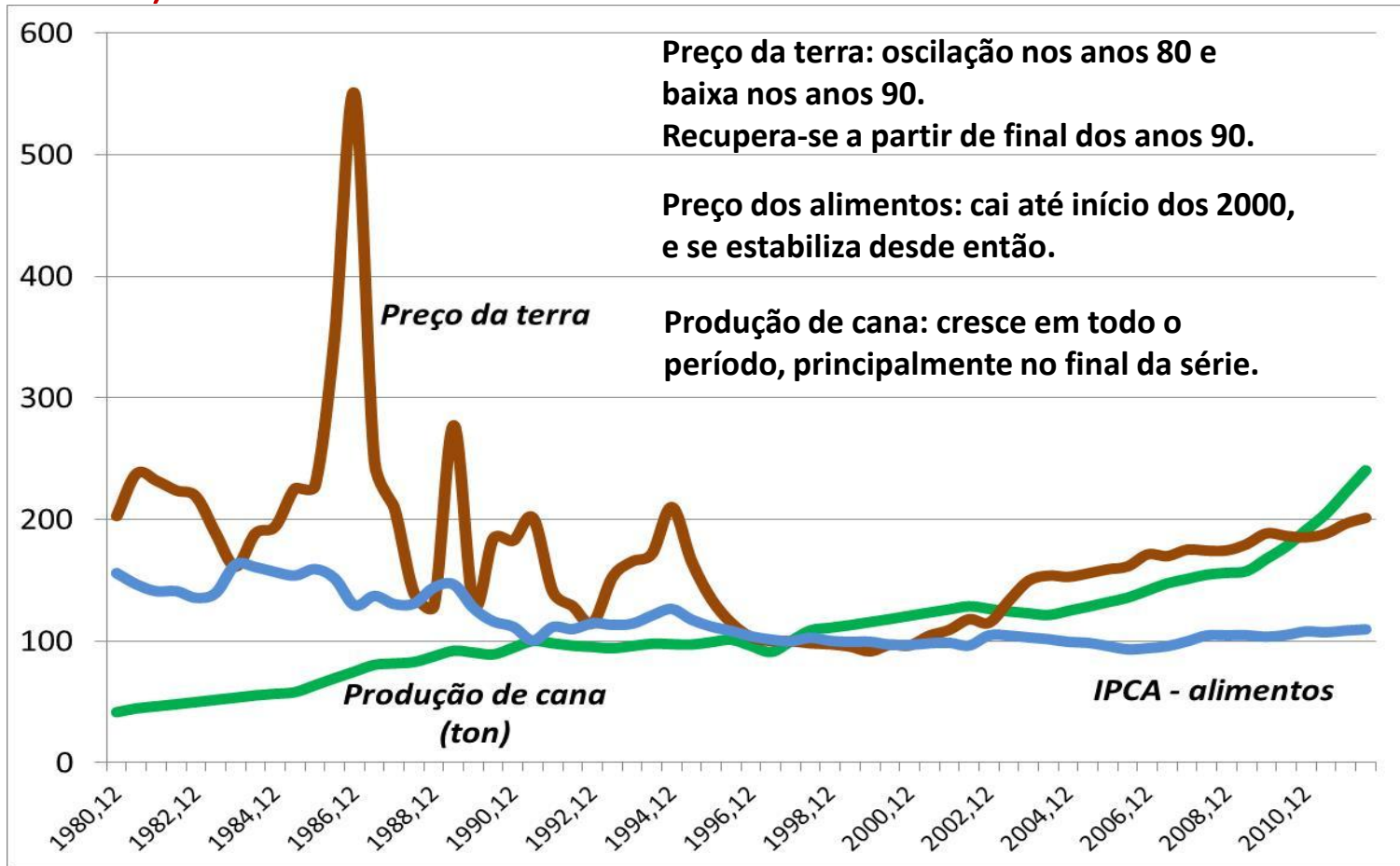
- O argumento que relaciona produção de bioenergia, preço da terra e preço dos alimentos
- Evidências empíricas com séries agregadas para o Brasil
- Nossos resultados
- Conclusões

O argumento

Organizando o argumento:

- 1) A expansão da produção de bioenergia concorre pelo uso da terra com os alimentos
- 2) A maior concorrência pelo uso da terra leva a um aumento no aluguel da terra, aumentando os custos de produção agrícola
- 3) Com maior custos de produção, os preços de alimentos vão aumentar, prejudicando, principalmente os mais pobres.

Gráfico: Produção de cana, preço da terra e preço de alimentos, Brasil (1980 a 2012)



Fontes:
Preço da terra – FGV e IEA;
Produção de cana e IPCA alimentos – IBGE
Notas:
1) preço de venda da lavoura – Brasil, deflacionado pelo IGP-DI
2) Produção de cana – quantidade (ton), PAM e LSP
3) IPCA alimentos deflacionado pelo IPCA geral.

Nossas conclusões

Chagas et al. 2009:

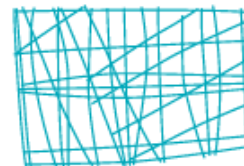
- 1) Preço da terra é exógeno a produção de cana e alimentos
- 2) Existe relação de longo prazo entre preço da terra e produção de cana (trajetória comum) com precedência de preço da terra para produção de cana.
- 3) Não há precedência temporal entre preço da terra e preço de alimentos.
- 4) Ainda que houvesse relação de longo prazo entre produção de cana e preço de alimentos, esta parece ser no sentido negativo.

Razões para as divergências

Passa pelo crivo lógico e descreve uma relação de curto prazo:

- 1) Terra é dada e não há nenhuma possibilidade de expansão da fronteira agrícola;
- 2) Tecnologia de produção é fixa e não há possibilidade de inovações tecnológicas;
- 3) Preço de alimentos depende apenas dos insumos agrícolas e não há ganhos de produtividade na indústria.

Por qualquer um desses novos argumentos, quebra-se a relação empírica do argumento.



NEREUS

Núcleo de Economia Regional e Urbana
da Universidade de São Paulo

Obrigado!

André Luis Squarize Chagas

achagas@usp.br

Departamento de Economia – Universidade de São Paulo

FIPE – Fundação Instituto de Pesquisas Econômica

NEREUS – Núcleo de Estudo de Economia Regional e Urbana da USP

Ethanol Summit

São Paulo

28 de Junho de 2013